



Alfarreca no Charco, 2015, vídeo.

Miguel Proença

Alfarreca no charco

CONGRESSO DA CIDADANIA. RUPTURA E UTOPIA PARA A PRÓXIMA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA
13 & 14 DE MARÇO 2015 ~ FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Recentemente tenho ouvido a expressão “pedrada no charco” com frequência, e ao pensar nela e na participação neste congresso promovido pela Associação 25 de Abril, re-visitei uma série de fotografias de alfarrecas e uma sua apresentação multimédia tituladas *Caldo Primordial* de 2013 e *Who’s a jellyfish? (Quem é uma alfarreca?)*, de 2010. Esta re-visitação serviu de ponto de partida para este trabalho.

Deixo ao espectador algumas palavras que serviram de referência na construção do trabalho e que poderão (ou não) ser orientadoras no seu visionamento.

activar, adaptar, agitar, água, alfarreca, al-hurraiq (árabe), arte, caldo primordial, charco, estagnado, fotografia, gelatina, górgona, medusa, ondulação, petrificação, poça, quebra, superfície, tectónica, tensão, turbilhão.

Miguel Proença é fotógrafo, especializado na reprodução de obras de arte. Mestre em História de Arte pela Universidade Nova de Lisboa (2010) é doutorando na área de Fotografia e Multimédia na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (2010–presente).

O seu trabalho pessoal parte em geral de uma origem documental e segue posteriormente o processo do “tornar estranho” como via de construção. Tem colaborado com instituições culturais sem fim lucrativos ligadas à divulgação e promoção das artes, casos da Arte Contempo (2004–2012) e a Casa das Artes de Tavira (1985–).

mp, março 2015

para mais informação consultar miguel-proenca.com.

